

ARLS FRATERNIDADE BLUMENAUENSE N. 6

Na segunda metade do século XIX, Blumenau ainda era um improvável núcleo de colonização alemã às margens do Rio Itajaí-Açu, em plena mata atlântica, quando alguns dos seus colonizadores já se dedicavam a praticar a maçonaria sob o céu austral.

Na segunda metade do século XIX, Blumenau ainda era um improvável núcleo de colonização alemã às margens do Rio Itajaí-Açu, em plena mata atlântica, quando alguns dos seus colonizadores já se dedicavam a praticar a maçonaria sob o céu austral.

Porém, após a Proclamação da República, o país se viu incendiado por várias revoltas e conflitos regionais, cujas animosidades políticas acabaram invadindo rodas sociais, casas e templos, levando a primeira loja maçônica de Blumenau a abater suas colunas na virada do século XIX para o século XX, mergulhando nossa cidade na escuridão maçônica.

Nos cinquenta anos que se seguiram, o Brasil viu duas guerras mundiais, a Gripe Espanhola, revoluções, golpes e contragolpes. Apesar do notório progresso industrial, Blumenau viu enchentes devastadoras, como a de 1911, viu novos movimentos extremistas refletido em suas ruas, e, como represália, a liberdade e sua própria cultura serem castradas nos anos 1930 pelo Governo Central.

Até que no ano de 1952, dez intrépidos maçons: Heinrich Christian Zimmermann, Bernardo Rautt, Raul Laux, Wilhelm Poerner, Hugo Roepke, Oscar Bremer, Carlos Mendes de Azevedo, Hellmuth Lauterjung, Julio Ernesto Grossenbacher e Wilhelm Theodoro Schuermann reacenderam a luz da Arte Real na pujante cidade às margens do Itajaí-Açu, fundando no dia 1.º de setembro, a Augusta e Respeitável Loja Simbólica Fraternidade Blumenauense, inicialmente recebendo o número 51 sob os auspícios da Grande Loja do Rio Grande do Sul, e a partir do ano de 1956, da Muito Respeitável Grande Loja de Santa Catarina, da qual é uma das fundadoras e de quem recebeu o número 06.

Desde o longínquo 1 de setembro de 1952, a Loja Fraternidade Blumenauense assistiu 59 enchentes, 19 presidentes da República, 2 impeachments, um suicídio, a Bossa Nova, a conquista de 5 copas do mundo, uma nova capital da República, dois sistemas de governo, a chegada do homem à lua, um regime militar, a Guerra das Malvinas, a novembrada, a redemocratização, a queda do muro de Berlim, o surgimento da internet, a tragédia de 2008, uma pandemia... começou no alto da Rua XV, depois na Humânitas e finalmente no Templo Pioneiros. Desde sua fundação, os maçons da Fraternidade Blumenauense olharam para o mundo e tentaram compreendê-lo, procuraram moldá-lo e moldar-se a ele, sempre buscando torná-lo um mundo melhor. Nestes setenta anos, centenas de obreiros compuseram as fileiras da Fraternidade, resistindo às tantas dificuldades enfrentadas, sendo a árvore mãe da qual nasceram os seguintes frutos:

Desde o longínquo 1 de setembro de 1952, a Loja Fraternidade Blumenauense assistiu 59 enchentes, 19 presidentes da República, 2 impeachments, um suicídio, a Bossa Nova, a conquista de 5 copas do mundo, uma nova capital da República, dois sistemas de governo, a chegada do homem à lua, um regime militar, a Guerra das Malvinas, a novembrada, a

redemocratização, a queda do muro de Berlim, o surgimento da internet, a tragédia de 2008, uma pandemia... começou no alto da Rua XV, depois na Humânitas e finalmente no Templo Pioneiros. Desde sua fundação, os maçons da Fraternidade Blumenauense olharam para o mundo e tentaram compreendê-lo, procuraram moldá-lo e moldar-se a ele, sempre buscando torná-lo um mundo melhor. Nestes setenta anos, centenas de obreiros compuseram as fileiras da Fraternidade, resistindo às tantas dificuldades enfrentadas, sendo a árvore mãe da qual nasceram os seguintes frutos:

Surgiram do tronco da Fraternidade Blumenauense 17 Frutos, as lojas maçônicas “Fraternidade Timboense” nº 19, “Ação e Fraternidade Gaspareense” nº 26 “Obreiros de Salomão” nº 39, Loja “Fraternidade e Justiça” nº 70 União Indaialense” nº 36, “Templários da Arte Real” nº 44, “Acácia Pomerana” nº 60, “União do Vale” nº 69 “Colunas da Fraternidade” nº 78, “Loja Elimar Baumgarten” nº 101, “Loja do Sol” nº 103, Loja Luz do Universo nº 116. “Acácia Blumenauense” nº 67, “Luz, Paz e Fraternidade nº 71” “Caminhos da Verdade” nº92, “Guiseppe Garibaldi” nº 111, Loja “Acácia Riosulense” nº 95, de 2007. Todas filiadas à Muito Respeitável Grande Loja de Santa Catarina e todas fiéis aos valores basilares destacados pelos maçons fundadores da Fraternidade Blumenauense, a loja mais antiga em atividade na cidade de Blumenau.

Que a Fraternidade Blumenauense, suas filhas, netas, bisnetas e Trinetas continuem a ramificar e a florescer, espalhando o perfume maçônico por toda a sociedade e embelezando o Brasil e o mundo. E Como prova desta beleza, várias foram as vidas atingidas por ações engendradas por nossos irmãos ao longo das últimas sete décadas. Vários são os depoimentos sobre até onde revoa a fragrância da Fraternidade.

Nestes 70 anos, a Loja Fraternidade Blumenauense participou ativamente da comunidade, vendo nascer entre suas colunas a Furb – Universidade Regional de Blumenau, o Grupo de Escoteiro Leões de Blumenau, o Lions Clube Blumenau Centro, Associação Lar da Fraternidade, o Capítulo Vale do Itajaí da Ordem DeMolay, o Bethel Queren Hapuc, da Ordem Internacional das Filhas de Jó, além de termos sido os guardiões dos restos mortais do Dr. Herman Blumenau antes de serem depositados definitivamente no Mausoléu que leva seu nome, dentre várias outras iniciativas, tendo seus membros ainda se destacado em vários ramos de atividade, contribuindo para a construção de um mundo mais justo e solidário.

Sabemos, no entanto, que não teríamos feito o que fizemos, chegando onde chegamos, se não estivéssemos ombreados por nossas cunhadas, verdadeiras guerreiras que ofereciam esteio e segurança às nossas famílias nas noites de sexta-feira, e depois, nas de quinta-feira quando nos reunimos em sessão maçônica. A partir de 1972, as cunhadas passaram a ser organizar numa entidade denominada “Ala Feminina”, que passou a ser o “braço social” da Fraternidade Blumenauense.